



Comentário Bíblico Exegético

Salmos 104-109 (KJA)

Uma análise acadêmica versículo a versículo dos Salmos 104 ao 109, explorando a riqueza teológica, poética e exegética desta coleção inspirada, que proclama a soberania de Deus sobre a criação, a história e a redenção do Seu povo.

[Iniciar Leitura](#)[Sobre o Autor](#)

Salmo 104: Introdução e Louvor ao Criador

Versículo 1 – Convite à Alma

O salmo se abre com um imperativo solene: "**Bendize, ó minha alma, ao Senhor**". O poeta dirige sua própria alma ao louvor, reconhecendo a majestade e glória incomparáveis do Criador. A expressão hebraica *kabôd* (glória) evoca a presença pesada e poderosa de Deus.

Versículo 2 – Luz e Soberania Cósmica

A metáfora de Deus **revestido de luz como de vestimenta** é profundamente teológica — a luz não é apenas criação, mas expressão da essência divina. A extensão dos céus como cortinas simboliza a soberania absoluta de Deus sobre toda a criação, tema que perpassa todo o salmo.



📖 Contexto literário: O Salmo 104 é considerado um paralelo hebraico ao Hino ao Sol de Amenófis IV, porém radicalmente monoteísta em sua teologia.

Salmo 104: Versículos 3-5 – A Criação e a Ordem Cósmica

Versículo 3 – A Carruagem Celestial

Deus fixa Sua morada **sobre as águas superiores**, utilizando nuvens como carruagem e asas do vento como meio de locomoção. Esta linguagem teofânica (cf. Sl 18:10-11) expressa a transcendência divina — Deus habita acima de toda a ordem natural, governando-a soberanamente sem estar sujeito a ela.

Versículo 4 – Ministros de Fogo

Os ventos e as chamas de fogo são descritos como **servos e mensageiros divinos**. A exegese hebraica tradicional vê aqui uma referência aos anjos, enquanto a tradução literal mantém os elementos naturais como instrumentos da vontade de Deus na administração do cosmos.

Versículo 5 – Fundamentos Eternos

A terra é assentada sobre **fundamentos inabaláveis**, expressando estabilidade cosmológica e poder divino. Do ponto de vista exegético, não se trata de cosmologia científica, mas de afirmação teológica: a terra permanece firme porque Deus a sustenta, não por força própria.

Salmo 104: Versículos 6–9 – O Dilúvio e a Soberania sobre as Águas

Esta perícope evoca com maestria poética o relato do dilúvio (Gênesis 6–9) e a ordenação primordial das águas (Gênesis 1:9-10), reinterpretando-os como declaração da soberania permanente de Deus sobre o caos aquático.

1

v.6 – Cobertura das Águas

As águas cobriram os montes como vestes — imagem do caos primordial e do dilúvio sob controle divino.

2

vv.7-8 – A Repreensão Divina

À voz de Deus, as águas fogem e os montes sobem — a criação obedece imediatamente ao Criador.

3

v.9 – O Limite Eterno

Deus estabelece um decreto eterno: as águas não voltarão a cobrir a terra, garantindo a habitabilidade do planeta.

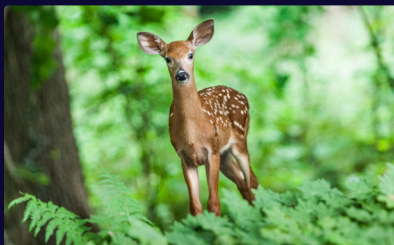
📖 🦋 Nota Exegética: O verbo hebraico *gaar* (repreender) em v.7 indica autoridade de um superior sobre um inferior — Deus repreende as águas como um rei repreende súditos rebeldes.

Salmo 104: Versículos 10–18 – Sustentação da Vida na Terra



vv.10-13 — Fontes e Rios

Deus envia fontes pelos vales e rios entre os montes, saciando toda a criação. A providência divina é descrita como um sistema ecológico perfeito: da nuvem à fonte, do monte ao vale, sustentando plantas e animais com precisão absoluta.



vv.14-15 — Pão e Alegria

A relva cresce para o gado e a erva para o serviço do homem — o poeta celebra o vinho que alegra o coração, o azeite que faz brilhar o rosto e o pão que sustenta a vida. A criação é benevolente porque o Criador é bom.



vv.16-18 — Cedros e Abrigos

Os cedros do Líbano plantados pelo próprio Senhor oferecem ninho às aves. As montanhas altas são refúgio para os cabros-monteses, e as rochas para os coelhos. A diversidade dos habitats revela a sabedoria e cuidado do Criador.

Salmo 104: Versículos 19–23 – O Sol, a Lua e os Ciclos da Vida

A Ordem dos Luminares

A lua é **designada para as estações** e o sol conhece o momento do seu ocaso. Este versículo revela uma teologia do tempo: Deus não apenas criou os luminares, mas os **ordenou com propósito**, regulando os ciclos sagrados, as festas e os ritmos da vida comunitária de Israel.

A noite pertence aos animais selvagens — o leão ruge e busca sua presa, dependendo de Deus para o sustento. Com a aurora, os animais se recolhem e o homem sai para o seu trabalho.

Implicações Teológicas

- **v.19** — A lua preside as estações; o calendário sagrado de Israel é ordenado por Deus
- **v.20** — As trevas são criação divina, não território do caos ou do mal
- **v.21** — Os leões que rugem por alimento estão, na verdade, orando a Deus
- **v.22** — A alternância dia/noite reflete a ordem moral do universo
- **v.23** — O trabalho humano é parte da ordem criacional estabelecida por Deus



O ciclo dia-noite não é apenas fenômeno físico, mas *teofania rítmica* — a presença de Deus manifestada no tempo.

Salmo 104: Versículos 24–30 – A Sabedoria e Providência Divina

V.24

Obras Inumeráveis

*"Quão numerosas são as tuas obras, ó Senhor! Todas as fizeste com sabedoria." A *hokmah* divina é a arquiteta do cosmos.*

V.26

O Leviatã

O grande monstro marinho *Leviatã* é criatura de Deus, criada para brincar no mar — o caos está domesticado pela soberania divina.

V.29

O Espírito Vital

Deus **retira o Seu espírito** e as criaturas morrem; quando envia Seu espírito, são criadas — o *ruach* divino é fonte de toda vida.

V.30

Renovação da Terra

O envio do espírito divino renova a face da terra — a providência é contínua, não um ato passado, mas uma ação presente e perpétua.

A grande pergunta teológica deste trecho é sobre a **dependência ontológica** de todas as criaturas: nada existe independentemente de Deus. A criação não é autossuficiente — ela existe porque Deus a sustenta a cada momento com Seu sopro vivificante.

Salmo 104: Versículos 31–35 – Conclusão e Louvor Final

"Cantarei ao Senhor enquanto viver; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu existir." — Salmo 104:33 (KJA)

vv.31-32 — Glória Eterna

O salmista deseja que a glória de Deus permaneça para sempre, e que Deus Se alegre em Suas obras. Esta é uma afirmação profunda: o propósito da criação é a **glória de Deus e a Sua deleito nela**. A visão bíblica da criação não é utilitária, mas doxológica.

vv.33-35 — Voto de Louvor Perpétuo

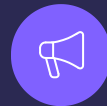
O poeta faz um voto pessoal e eterno de adoração — enquanto viver, cantará ao Senhor. A meditação (*siach*) é agradável a Deus. O salmo termina com um duplo "**Aleluia**", envolvendo toda a composição numa moldura de adoração e esperança escatológica.

Salmo 105: Introdução e Convite ao Louvor



v.1 — Dar Graças

O imperativo hebraico *hodû* convoca a um louvor de reconhecimento histórico — gratidão pelas obras concretas de Deus na história de Israel.



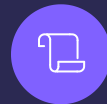
v.2 — Proclamar as Maravilhas

Cantar, salmodiar e falar das maravilhas divinas é missão da comunidade — a doxologia é ao mesmo tempo testemunho público e missão.



vv.3-4 — Buscar a Deus

O coração deve se alegrar em Deus, e a busca da Sua face deve ser constante. A espiritualidade israelita é marcada pela **busca ativa e contínua** da presença divina.



v.5 — Memória das Obras

Lembrar as obras e os juízos de Deus é ato de fé e obediência — a memória histórica alimenta a fé presente e futura de Israel.

O Salmo 105 é um hino histórico (*Geschichtpsalm*) que recapitula a história da aliança, desde Abraão até a entrada em Canaã. Seu propósito teológico é claro: **a fidelidade de Deus no passado é fundamento da confiança no presente.**



Salmo 105: Versículos 5-15 – A Promessa e Proteção Divina

A Aliança com os Patriarcas (vv.8-11)

Deus se lembrou para sempre da Sua aliança (*berit*) com Abraão, confirmada com juramento a Isaque e reafirmada a Jacó como estatuto eterno. A terra de Canaã é o sinal tangível dessa aliança — não uma herança conquistada por mérito humano, mas uma **doação graciosa e soberana** de Deus.

Proteção Soberana (vv.12-15)

Quando os patriarcas eram poucos em número e peregrinos nas nações, Deus os protegeu de reis poderosos, declarando: **"Não toqueis nos meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal."** Este versículo estabelece a sacralidade dos patriarcas como portadores da promessa divina, intocáveis pela providência de Deus.

Salmo 105: Versículos 16–36 – A Jornada no Egito e o Êxodo

vv.16-17 — José Vendido

Deus enviou José como escravo à frente do povo
— o mal humano se torna instrumento da
providência divina.

vv.23-25 — Israel no Egito

O povo se multiplica além do esperado, e Deus
permite que os egípcios os odelem — preparando
o cenário para a libertação.

1

2

3

4

vv.18-22 — Exaltação de José

Após a provação e prisão, José é exaltado ao
segundo trono do Egito — padrão de humilhação e
exaltação presente em toda a Escritura.

vv.26-36 — As Dez Pragas

Moisés e Arão são enviados com sinais e
maravilhas — as pragas demonstram a
supremacia de Javé sobre os deuses do Egito.

📖  Exegese: O poeta seleciona e reordena as pragas com propósito teológico — não é relato cronológico, mas proclamação do poder soberano de Deus sobre todas as potências do mal.

Salmo 105: Versículos 37-45 – A Libertação e a Condução no Deserto

Saída com Riquezas (vv.37-39)

Israel sai do Egito com ouro e prata, e **"não havia entre as suas tribos nem um que tropeçasse"** — a saída é milagrosa em sua totalidade. A coluna de nuvem protege durante o dia e o fogo ilumina durante a noite, sinais visíveis da presença protetora de Deus.

Sustentação no Deserto (vv.40-41)

O povo pede e Deus envia codornizes; abre a rocha e as águas jorram como rio no deserto. A providência divina transforma o lugar mais inóspito num espaço de sustentação e graça — o deserto não é abandono, mas escola da dependência.

O Propósito Final (vv.42-45)

Toda a história — Abraão, José, Moisés, o Êxodo — converge para um único propósito declarado no v.45:

"Para que guardassem os seus estatutos e observassem as suas leis."

A libertação é para a aliança. A redenção é para a obediência. A graça precede e fundamenta a lei — padrão teológico que ecoa em toda a Escritura.

Salmo 106: Introdução e Reconhecimento da Misericórdia Divina

"Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre." — Salmo 106:1 (KJA)

1

vv.1-3 — Doxologia Inicial

O salmo abre com o hino característico da liturgia pós-exílica: *Hodû laYHWH kî tîb*. A **bondade essencial de Deus** é a âncora teológica que torna possível o louvor mesmo em meio ao reconhecimento do fracasso humano.

2

vv.4-5 — Oração de Inclusão

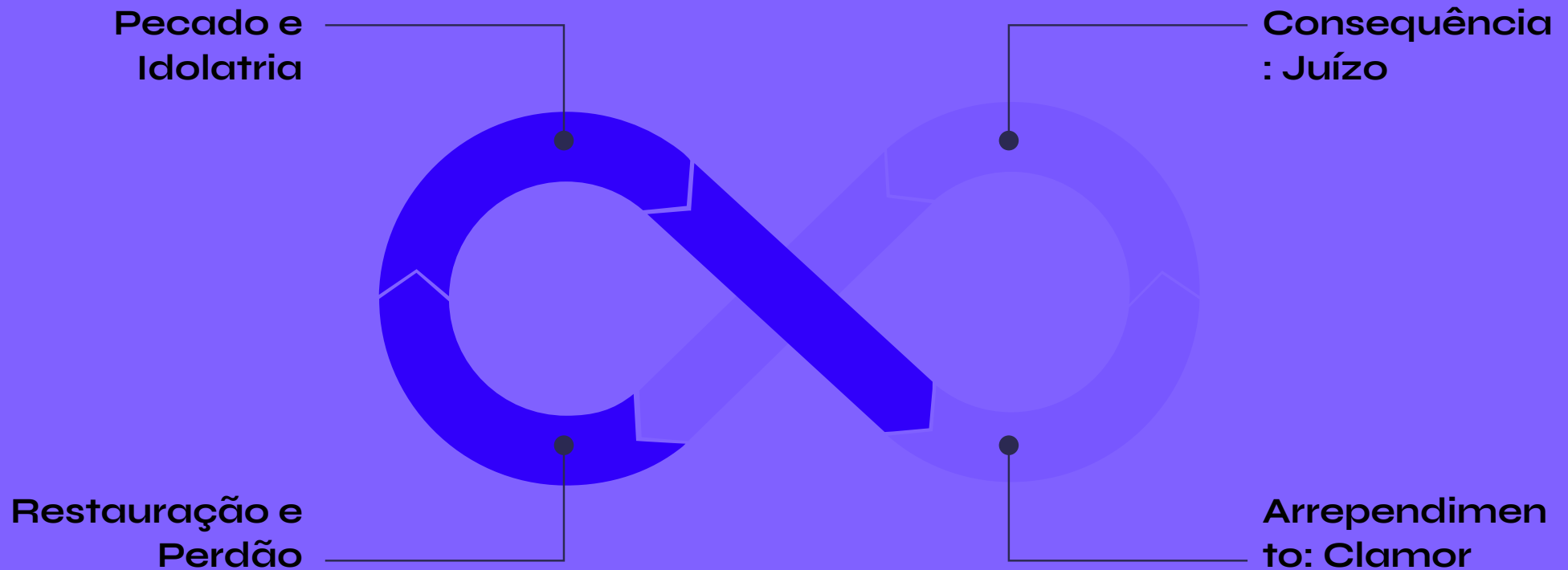
O poeta ora para ser lembrado por Deus e incluído na salvação do povo — uma oração de humildade e esperança que reflete a teologia da graça individual dentro da comunidade da aliança.

3

v.6 — Confissão Comunitária

"Pecamos juntamente com nossos pais." A confissão solidária com as gerações passadas é característica da espiritualidade profética — a comunidade assume coletivamente a responsabilidade histórica pelos pecados de Israel.

Salmo 106: Versículos 6-23 – Pecados e Arrependimento de Israel



O Salmo 106 apresenta uma teologia da história estruturada em torno deste ciclo recorrente. O povo esquece as maravilhas de Deus (v.13), cobiça no deserto (v.14), inveja Moisés e Arão (v.16), adora o bezerro de ouro (v.19), rejeita a terra prometida (v.24) e se une aos ritos de Baal-Peor (v.28). A cada episódio de infidelidade, segue-se o juízo divino — e a cada clamor, a misericórdia de Deus se manifesta. Moisés é destacado como intercessor paradigmático em v.23: **"não fosse Moisés, o seu escolhido, que se pôs na brecha diante dele."**

Salmo 107: Louvor pela Libertação e Misericórdia de Deus



vv.4-9 — Os Errantes no Deserto

Viajantes perdidos no deserto, famintos e sedentos, clamam ao Senhor. Deus os conduz por caminho reto até uma cidade habitada — redenção do desorientado e do desesperado.



vv.10-16 — Os Prisioneiros

Os que habitam trevas e sombra da morte, acorrentados em aflição, clamam ao Senhor. Ele parte as portas de bronze e quebra os ferros — libertação total e soberana.



vv.17-22 — Os Enfermos

Aflitos por causa de suas iniquidades, chegam às portas da morte. Deus envia a Sua palavra e os sara — o perdão e a cura são faces da mesma graça salvadora.



vv.23-32 — Os Marinheiros

Os que navegam no mar e a tempestade os ameaça clamam ao Senhor, e Ele acalma as ondas — signo antecipado da repreensão de Jesus às ondas do Galileu.

Salmo 108: Confiança e Pedido de Ajuda

Estrutura Literária

O Salmo 108 é uma **composição compilada**, unindo partes do Salmo 57:7-11 (vv.1-5) e do Salmo 60:5-12 (vv.6-13). Esta técnica editorial revela a fluidez do saltério como livro litúrgico — os salmos são recontextualizados e reapropriados para novas situações de adoração e clamor.

Teologia da Fé Ativa (vv.1-13)

O salmista declara: **"O meu coração está firme, ó Deus."** A confiança não é passividade — é o fundamento do qual brotam tanto o louvor (vv.1-5) quanto a súplica militante (vv.6-13). O poeta move-se entre a adoração e o clamor por vitória, demonstrando que **fé bíblica integra doxologia e lamento**.

- vv.1-5: Louvor pela misericórdia acima dos céus
- v.6: Súplica por salvação dos bem-amados
- vv.7-9: Oráculo divino sobre as nações
- vv.10-13: Confiança exclusiva em Deus para a vitória

Salmo 109: Clamor por Justiça contra Inimigos

O Salmo 109 pertence ao gênero dos **salmos imprecatórios** (*Imprecatory Psalms*), entre os mais difíceis teologicamente para o leitor moderno. O poeta, perseguido e injustamente acusado (vv.1-5), clama a Deus por justiça com linguagem de grande intensidade emocional.

vv.1-5 — O Clamor do Inocente

O salmista, acusado falsamente e rodeado de inimigos que retribuem mal por bem, apela ao Deus do seu louvor para não se calar diante da injustiça.

vv.6-20 — As Imprecações

Série de maldições sobre o adversário. Exegeticamente, representam o clamor por justiça divina — não vingança pessoal, mas apelo ao tribunal de Deus como único árbitro justo.

vv.21-29 — A Súplica Pessoal

O salmista descreve sua fraqueza e pobreza, pedindo socorro. A autodescrição como "**pobre e necessitado**" é fórmula de humildade e confiança radical em Deus.

vv.30-31 — Louvor Final

Mesmo antes da resposta visível, o salmista já promete louvar a Deus em meio à congregação — fé antecipada que proclama a vitória antes de vê-la.

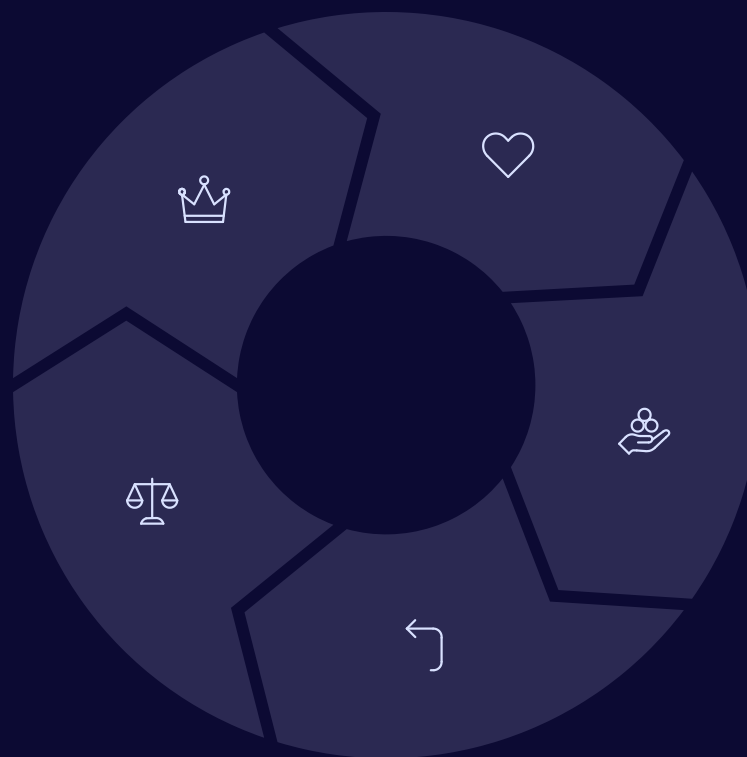
Salmos 104–109: Temas Transversais e Aplicações Teológicas

Soberania Divina

Deus governa sobre a criação (Sl 104), sobre a história dos povos (Sl 105-106) e sobre as situações individuais (Sl 107-109). Nenhum domínio escapa ao Seu governo.

Justiça e Esperança

Deus é justo e responde ao clamor dos oprimidos. Os salmos imprecatórios ensinam a confiar o julgamento a Deus — a justiça humana sempre aponta para a justiça divina e escatológica.



Fidelidade e Graça

A *hesed* divina — amor fiel da aliança — persevera apesar da infidelidade reiterada de Israel. A misericórdia de Deus supera o pecado humano em cada ciclo histórico.

Adoração Responsiva

O louvor não é opcional — é a resposta legítima e obrigatória da criatura ao Criador. Os salmos modelam uma espiritualidade que integra alegria, lamento, confissão e confiança.

Arrependimento e Renovação

O Salmo 106 especialmente revela que o pecado não encerra a história da aliança — o arrependimento genuíno sempre encontra a graça restauradora de Deus.



A Glória Eterna do Criador e Redentor

"Que a glória do Senhor dure para sempre; que o Senhor se alegre nas suas obras." — Salmo 104:31 (KJA)

Da majestade cósmica do Salmo 104 ao clamor pessoal do Salmo 109, estes seis salmos formam um arco teológico completo: Deus é **Criador, Guardião da Aliança, Libertador, Juiz Misericordioso e Refúgio dos Aflitos**. Cada salmo é um convite renovado a confiar no mesmo Deus que sustenta o universo com Seu espírito e caminha com o Seu povo na história. A eternidade dos céus e a intimidade do clamor individual encontram-se no mesmo Deus — majestoso e próximo, transcendente e compassivo.

Conclusão e Reflexão Final

Estes salmos revelam com profundidade a **majestade de Deus como Criador e Redentor**, sustentando o universo com Seu sopro e guiando Seu povo com amor inabalável e justiça perfeita. A exegese cuidadosa nos mostra que cada imagem poética, cada narrativa histórica e cada clamor pessoal convergem para uma única confissão: **Deus é digno de todo louvor, em todo tempo e em toda circunstância.**

Que possamos, como o salmista, bendizer ao Senhor com toda a nossa alma — nas alturas da adoração e nas profundezas do lamento, na celebração da criação e na memória da redenção, na confiança da aliança e na esperança da restauração.

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo | Comentarista Bíblico | Exegeta das Escrituras Sagradas

Versículo Final

"Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome!"

— Salmo 103:1 (KJA)

Que este comentário seja uma ferramenta de edificação, adoração e aprofundamento no conhecimento das Sagradas Escrituras para todos os que buscam a face do Senhor.

SOLI DEO GLORIA